

Cidade Digital na lista da legalização

Convênio entre GDF e União garante instalação do pólo de tecnologia

JORNAL DE BRASÍLIA 18 OUT 2005

LUÍSA MEDEIROS

A Cidade Digital será a quarta área a ser legalizada pelo convênio de regularização fundiária assinado entre GDF e União. A Vila Telebrasilândia e duas áreas no Riacho Fundo II foram as primeiras definidas. O governo federal ainda irá escolher um quinto local. Num prazo de 15 dias, os grupos de trabalho devem apresentar um plano de ação para atuar em cada área específica.

A decisão foi tomada na manhã de ontem, durante a segunda reunião do Comitê Gestor do convênio, na sede da Terracap, como adiantou o **Jornal de Brasília** na edição de sábado. O encontro foi para discutir o funcionamento dos grupos de trabalho já formados – cujo objetivo é acelerar o processo de legalização.

Na ocasião, foi constituído o quarto grupo, formado pela Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Terracap, Secretaria de Patrimônio da União, Ministério do Meio Ambiente e o Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional. A data do primeiro encontro de cada grupo também foi marcada (*ver quadro*).

A Cidade Digital – também chamada de Parque Capital Digital – é um pólo de empresas de informática e comunicação, que será instalado numa área entre a Granja do Torto e o Parque Nacional de Brasília. Segundo o GDF, o

empreendimento irá criar 20 mil empregos. O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal já confirmaram presença no local, e devem investir juntos R\$ 4,4 bilhões.

DESVIRTUAMENTO – No entanto, a decisão dos governos foi criticada pelos representantes de condomínios irregulares e de cooperativas habitacionais. Para eles, priorizar a Cidade Digital desvirtua a intenção do convênio de regularizar terras e criar moradias para baixa renda.

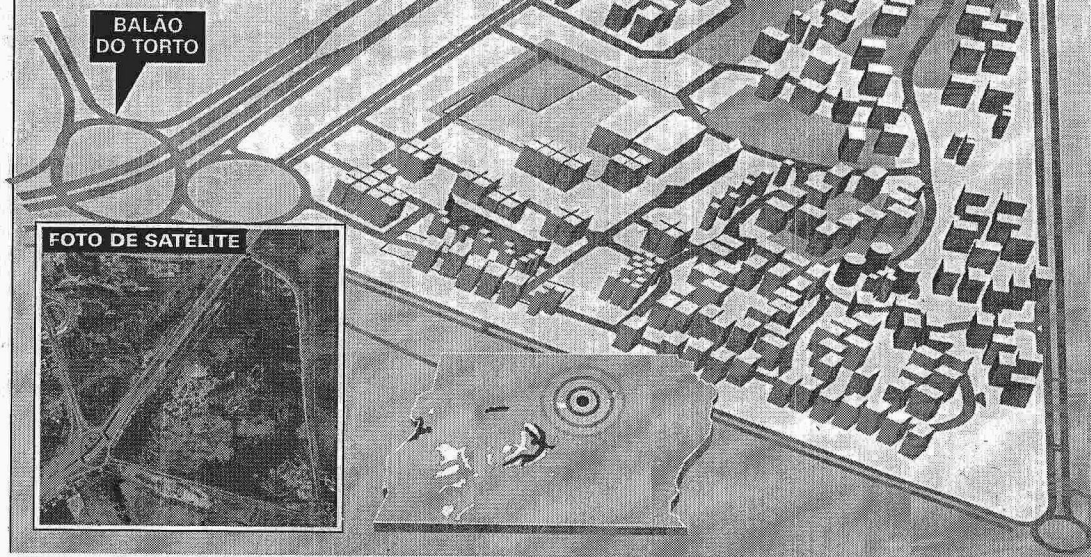
Para Léo Rezende, diretor regional do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), a regularização da área do empreendimento não interessa às pessoas que reivindicam por políticas de habitação. "Os dois governos estão desvirtuando o foco do convênio", afirma ele.

A preocupação de Léo Rezende é em agilizar a regularização das áreas do Riacho Fundo II. Uma delas, que está desocupada, será utilizada para a construção de pelo menos 2,5 mil moradias populares a cooperativas habitacionais.

Na opinião de Júnia Bittencourt, presidente da União dos Condomínios Horizontais do DF (Unica), o andamento do processo de regularização pode ser prejudicado com a inclusão da quarta área. "Tratar de assunto que não diz respeito à regularização fundiária vai travar o andamento. É uma questão técnica que tem que ser tratado em outra esfera", acredita.

ONDE FICA

A poligonal da Cidade Digital é uma área de 123 hectares entre o Parque Nacional de Brasília e a Granja do Torto. No pólo de tecnologia serão instaladas empresas de informática e de comunicação, o que significará a criação de 20 mil empregos diretos. A Caixa Econômica e o Banco do Brasil devem investir cerca de R\$ 4,4 bilhões na Cidade Digital.



DATAS

Reuniões dos grupos de trabalho

- **1º Grupo:** Riacho Fundo II (área desocupada). Reunião amanhã, às 14h30, na Terracap
- **2º Grupo:** Riacho Fundo II (área ocupada). Reunião será sexta-feira, às 14h30, na Administração Regional do Riacho Fundo
- **3º Grupo:** Vila Telebrasilândia. Reunião na quinta-feira, às 14h30, no Iphan
- **4º Grupo:** Reunião dia 24, às 14h30, na Terracap.

Reunião do Comitê Gestor

- A terceira reunião será no dia 17 de novembro, de manhã, na Terracap